

FILOSOFIA, TERCEIRA IDADE E SUSTENTABILIDADE: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

**LUIS MENDONÇA DA SILVA¹; EUSTÁQUIO DOS SANTOS, RAULENE LOBO²;
KELIN VALEIRÃO³**

¹UFPEL – lluismendonca@gmail.com

²UFPEL – equioms@gmail.com

³UFPEL – kpaliosa@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nosso trabalho se dedica a explorar as relações nem sempre visíveis entre os campos mencionados no título, a saber: a Filosofia, a terceira idade e a sustentabilidade. Através de autores que trabalharam o conceito de velhice, como por exemplo Cícero, Confúcio, Lao-Tsé, Platão, entre outros, parte-se da necessidade de se questionar esse conceito, visto que há uma emergência de ressignificação deste, em virtude de um distanciamento entre a comunidade acadêmica e os idosos, visando com isto uma aproximação entre os acadêmicos e os idosos, construindo um novo ambiente social para a Terceira Idade.

Dessa forma, é fundamental que, neste projeto, a noção de interdisciplinaridade seja apresentada, uma vez que se propõe a construção de saberes não disciplinarmente, como se vem agindo tradicionalmente, mas um campo dialogando e contribuindo com o outro, considerando o que cada área tem a oferecer para a construção de um projeto coletivo. Assim, “enquanto que o projeto disciplinar distingue, privilegia, consagra, o programa interdisciplinar combina, solidariza, desmistifica. Ele corresponde, talvez, a um estágio avançado de secularização do conhecimento”, conforme nos diz PORTELLA (1992).

E a maneira encontrada de se desenvolver essa interdisciplinaridade foi o cultivo de vegetais hidropônicos, também conhecido por hidroponia, de uma forma que o idoso possa realizar o trabalho de acordo com suas limitações e também se sentir reintegrado à sociedade, visto que as ações, tradicionalmente direcionadas aos idosos, organizam seus currículos e modos de aplicação de mesma maneira e com conteúdos similares, como se o público fosse o mesmo de épocas passadas, como se houvesse uma única realidade determinada na temporalidade humana, ou seja, de que o sujeito, ao entrar neste estagio da vida, só pode contar com uma alternativa: a sua retirada do meio ativo social independentemente do contexto em que isso ocorre. Com a implantação do projeto de hidroponia, a Filosofia busca modificar essa realidade, que se configura em torno de uma suposta necessidade de desenvolvimento de atividades práticas dos saberes filosóficos bem como aplicação desses saberes por aqueles que como a filosofia são vistos como improdutivos. A justificativa para tal seria o Estudo das condições de vida da terceira idade referente ao crescimento desta população a nível mundial, na comunidade brasileira, especialmente na cidade de Pelotas/RS, faz surgir a necessidade de ações voltadas para esta problemática. Com vistas na implantação de um sistema hidropônico como estratégia para promover uma melhor qualidade de vida para os idosos.

2. METODOLOGIA

Após uma pesquisa para escolher quais autores seriam trabalhados, partiu-se para a escolha do grupo de idosos que iria ser trabalhado, e escolheu-se como público-alvo os 105 idosos e moradores do Asilo de Mendigos de Pelotas. Essa escolha se deu também pelo local, que possui um bom espaço disponível para a implantação da estufa de plantas. A estratégia encontrada, após estudo de campo, constitui na implantação de um sistema hidropônico para produção de hortaliças folhosas planejado para produzir um alimento saudável e de baixo custo a partir do manuseio feito pelos próprios idosos com auxílio dos bolsistas do projeto, visando desenvolver conhecimentos capazes de autogestão desse sistema pela instituição acolhedora. Esses produtos hidropônicos, na forma em que serão produzidos, conferem a prova da importância de atividades produtivas neste momento da vida e de um conhecimento unificado, articulado e interdisciplinar. Pensamos que, por via dessa estratégia, é possível retornar à sociedade benefícios efetivos, palpáveis e práticos, de forma acessível e simples. Em outras palavras, a hidroponia é um meio de promover qualidade de vida aos idosos, por via do trabalho adaptado às suas condições físicas e mentais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente ideia inovadora surge da experiência iniciada no ano de 2009, por dois idosos, na cidade de Jateí, no Mato Grosso do Sul. Os idosos, recém aposentados, demonstraram uma melhor qualidade de vida referente a atividade e contato social após a reinserção no mercado de trabalho, por intermédio da técnica de cultivo hidropônica respeitando a disponibilidade e condições físicas dos mesmos. A experiência supracitada encontra-se em efetivo exercício. Da mesma forma, os idosos vem progressivamente obtendo resultados satisfatórios em diversos âmbitos: pessoal, familiar, social, mental, físico e financeiro, ou seja, a atividade hidropônica desenvolvida por eles alterou o conceito de trabalho ao acrescentar o caráter de lazer e também o conceito de velhice ao refutar a concepção de inatividade como característica própria do idoso. O atual projeto ainda está em fase de captação de recursos; logo, não há ainda resultados a serem discutidos, mas espera-se resultados semelhantes.

4. CONCLUSÕES

As conclusões à que se chega por hora é a de que o projeto é viável e que com a sua correta implantação pode realmente contribuir com a melhora de qualidade de vida da população idosa. A hidroponia, que nesse caso será adaptada para que também pessoas com algum tipo de deficiência, seja motora ou mental, possam participar reforça ainda uma preocupação com e uma inclusão da pessoa portadora de necessidades especiais. Sendo assim, o projeto irá de encontro às necessidades da população idosa no sentido de fornecer uma melhor qualidade de vida, visto que mantém a mente e o corpo ocupados, e também uma provável fonte de renda, o que caracteriza um retorno ao mercado de trabalho. “Numa sociedade que privilegia o trabalho como principal forma de socialização, os trabalhadores afastados do ambiente organizacional perdem a referência profissional e, consequentemente, a própria identidade. A reinserção no mercado de trabalho, de acordo com LIMA (2004), fortalece vínculos sociais, rompidos nos

processos de aposentadoria, de afastamento do trabalho e de barreiras na reinclusão (GOMES, 2008)”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUVOIR, S. de. In: **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990
- CÍCERO, M. T. In: **Da Velhice e da Amizade**. São Paulo: Cultrix, 1992.
- CHOPRA, D. In: **Corpo sem idade, mente sem fronteira. A alternativa quântica para o envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- GOMES, H. A. **A inserção do idoso no mundo do trabalho: um estudo das cooperativas de trabalho de Belo Horizonte, MG.** 2008. 132f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Administração) – Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Administração, Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, MG.
- LAO-TSÉ. In: **Tao-Te-Ching (O Livro do Caminho Perfeito)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975
- PLATÃO. In: **A república**. Brasília: UnB, 1995
- SENECA, L. A. In: **Da tranqüilidade da alma: Os pensadores**. São Paulo: Nova Cultura, 1999.